

FATORES MOTIVACIONAIS PARA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL

Maike Antunes Pereira Laia¹

RESUMO

O objetivo do estudo foi investigar fatores motivacionais para prática da Educação Física numa escola da zona rural. Trata-se de uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, realizada numa escola do distrito de Belizário, Muriaé – MG. A amostra foi constituída por 105 estudantes, de 12 a 19 anos, sendo 58,1% do sexo feminino. Os alunos responderam os questionários em horário de aula cedido por professores de diferentes disciplinas. Aplicou-se o questionário sobre a motivação para as aulas de Educação Física, proposto por Kobal (1996). Ao finalizar este estudo notou-se que os estudantes de ambos os sexos em sua maioria se sentem mais motivados intrinsecamente por atividades novas e que os levem a se empenhar ao máximo, e se sentem desmotivados quando as atividades são elaboradas de uma maneira que não possibilite a eles o tempo adequado para realizar tudo o que gostariam. Extrinsicamente os estudantes se sentem mais motivados por terem de tirar boas notas e se sentirem integrados ao grupo e o fator que mais os desmotiva é quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros. Observou-se que somente em duas alternativas, em questões referentes a motivação extrínseca, sendo elas “sinto-me melhor que meus colegas” e “meu rendimento é melhor que o dos meus colegas” o sexo masculino demonstrou índice de motivação superior ao do sexo feminino.

Palavras-chave: Motivação; Educação Física Escolar; Prática Pedagógica.

¹ Graduado em Educação Física pelo Centro Universitário UNIFAMINAS; Atuação como professor de Educação Física (ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO) no estado de Minas Gerais e no estado do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

A motivação é entendida, segundo Huertas (2001), como um esquema psíquico provocada por elementos emocionais e afetivos. Segundo o autor, os indivíduos contêm distintos exemplos de motivação para um estabelecido assunto, elaboram diferentes objetivos em suas vidas e em seu caminho profissional, e são esses objetivos que os impulsionam a prosseguir com suas metas.

Huertas (2001) frisa que existem duas categorias de motivação: a motivação extrínseca e a motivação intrínseca. A primeira é associada a importância específica da atividade, que tem o desfecho nela mesma e não como um direcionamento para outras. Já a extrínseca é associada às rotinas que aprendemos com o decorrer de nossas vidas.

Em relação a disciplina de Educação Física escolar, a motivação é o método que atrai os estudantes a envolver-se com máximo interesse e manter-se na tarefa por um prazo maior, ficando estabelecida como o método que impulsiona os indivíduos a uma atividade em inúmeros contextos (TRESKA e ROSE JUNIOR, 2000). Ou seja, a motivação na Educação Física Escolar, é o que faz os alunos experimentarem e darem continuidade à prática de diferentes atividades.

Neste contexto, compreende-se que a Educação Física Escolar objetiva instrumentalizar o aluno com os conhecimentos da cultura corporal de movimento, além de incorporar e agregar o estudante nesse meio, para proporcionar o desenvolvimento de um indivíduo independente, crítico, participativo e autônomo. Assim, o estudante estará se qualificando para usufruir de jogos, danças, ginásticas, esportes e lutas para a sua evolução em procura de conforto e engrandecimento (BETTI, 1991; FREIRE e SCAGLIA, 2003).

Porém, existem algumas limitações presentes na realidade da Educação Física Escolar que dificultam e impossibilitam tais objetivos de serem alcançados, como por exemplo, a falta de locais e materiais adequados para as aulas práticas e teóricas; ausência de interesse por parte de alguns alunos; falta de amparo por parte dos pais, coordenação pedagógica, município e/ou estado; e os baixos salários, que levam os professores a trabalharem em várias escolas e turnos, ou procurarem outras fontes de renda, essa aglomeração de afazeres reflete diretamente em suas aulas, pois, a falta de tempo não lhes permite estruturar e elaborar as aulas da melhor forma possível (BETTI, 1991; FREIRE; SCAGLIA, 2003).

As aulas de Educação Física em escolas de zonas rurais, na maioria das vezes passa pelas mesmas dificuldades que em algumas escolas de zonas urbanas, como infraestrutura precária e a falta de materiais básicos. Além disso, possuem particularidades quanto à acessibilidade, pois a precariedade das estradas dificulta o acesso as escolas, principalmente em épocas de chuva; evasão escolar devido ao trabalho infantil em fazendas e sítios para ajudar no orçamento familiar, e em épocas da colheita.

Devido a todos esses fatores, a motivação dos estudantes da zona rural nas aulas de Educação Física, estabelece um relevante tema de pesquisa, pois, procurar e entender métodos que consigam trazer o interesse do aluno para as aulas de Educação Física, pode ser o início de uma mudança nesse cenário, fazendo com que o estudante se interesse e compreenda a relevância da Educação Física e da Educação como um todo, para a saúde, para o aspecto social, psicológico e físico.

Dessa forma, busca-se reunir dados com o objetivo de obter a resposta da seguinte questão: Quais fatores elevam a motivação e aumentam a aderência as aulas de Educação Física em escolas da Zona Rural? Tal investigação é relevante, pois a partir do momento em que se passa a questionar e entender melhor o que motiva os alunos a comparecerem e participarem das aulas, se torna possível traçar estratégias para diminuir a evasão e melhorar a qualidade nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma pesquisa quantitativa e descritiva, que segundo Gil (2002) tem como foco observar, registrar e descrever particularidades de um determinado assunto relacionado a uma amostra ou população, sem analisar a aptidão de seu conteúdo. Já pesquisa quantitativa utiliza variáveis de elementos numéricos e aplica técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los.

O local de realização do estudo foi uma escola estadual que atende alunos do distrito de Belizário, Muriaé-MG, e de comunidades e fazendas vizinhas. A amostra foi selecionada por conveniência composta por 105 alunos do ensino fundamental e médio, na faixa etária de 12 a 19 anos, de ambos os sexos.

Para realização do estudo foi realizada uma visita à escola e solicitado permissão dos gestores para aplicação dos questionários, e assinatura dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido pelos alunos maiores de idade, e dos termos de assentimento pelos pais ou responsáveis dos alunos menores de idade. O diretor assinou o termo de autorização do local. Posteriormente foi aplicado um questionário sobre a motivação para as aulas de Educação Física proposto por Kobal (1996), é um questionário voltado para a conceituação de motivos intrínsecos e extrínsecos em aulas de Educação Física, formado por 3 questões, com 32 afirmações ao todo, sendo 16 voltadas para a motivação intrínseca e 16 para a motivação extrínseca. Cada afirmação é respondida através de uma escala Likert de 5 alternativas: 1- Concordo muito; 2- Concordo; 3- Estou em duvida; 4- Discordo; 5- Discordo muito.

Deixou-se explicito para à amostra os objetivos do estudo e a sua cooperação foi concretizada através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo obedeceu os critérios da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que refere-se a pesquisa envolvendo seres humanos, garantindo lhe o anonimato e liberdade de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos do Centro Universitário UNIFAMINAS (CAAE: 96291618.3.0000.5105)

Para análise dos dados os questionários foram digitados no programa Excel versão 2007, e posteriormente realizada a análise estatística (medidas de frequência, medidas de tendência e dispersão) e análises estatísticas inferenciais (medidas de comparação e associação) no programa SPSS versão 24.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O diagnóstico e o detalhamento dos dados adquiridos nesta pesquisa se basearam nos resultados obtidos através dos questionários que foram aplicados nos alunos do ensino fundamental e médio matriculados na escola onde a pesquisa ocorreu. A princípio é exposto o retrato da amostra que colaborou com esta pesquisa.

A amostra se resumiu a 105 estudantes, correspondendo a 35% do total de alunos da escola investigada. A tabela 1 apresenta as características dos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

Tabela 1: Características dos alunos do Ensino Fundamental e Médio de uma escola estadual do distrito de Belizário, Muriaé-MG. 2018.

Variável	%
Idade	
12 anos	1,0
13 anos	22,1
14 anos	15,4
15 anos	19,2
16 anos	20,2
17 anos	11,5
18 anos	8,7
19 anos	1,9
Sexo	
Masculino	41,9
Feminino	58,1
Série	
8º ano (fundamental)	24,8
9º ano (fundamental)	22,9
1º ano (médio)	19,0
2º ano (médio)	18,1
3º ano (médio)	15,2

Verifica-se que 58,1% da amostra é constituída por estudantes do sexo feminino e a maioria dos alunos possuem 13 anos (22,1%) e 16 anos (20,2%). A maioria da amostra investigada está cursando os Anos Finais do Ensino Fundamental II, 8º (24,8%) e 9ª ano (22,9%).

De acordo com Kobal (1996), a juventude e consequentemente os anos finais do ensino fundamental e médio, é uma das etapas onde ocorrem as maiores modificações nos estudantes, a mesma é fruto das diversas oscilações que interferem diretamente na conduta do estudante. Tais mudanças estão divididas em dimensões distintas e podemos destacar como principais a dimensão social, emocional, intelectual e física.

Além destes fatores, o autor discute as oscilações e diferenças relacionadas aos sexos, a exemplo disso tem-se o início dos vínculos de controle que se constituem no contexto da Educação Física Escolar e ocorrem em distintos momentos das atividades propostas nas aulas. Dessa forma, o professor deve observar desde a maneira de configuração da aula até a composição e abordagem dos objetivos, devido as heranças social e cultural que herdamos das gerações passadas e também com a convivência existente entre os estudantes de ambos os sexos e docentes.

Dessa forma, nota-se a motivação intrínseca nos casos em que o exercício proposta oferece a gratificação, quer dizer, o estudante senti-se impulsionado para a realização de uma atividade motivado pelas particularidades dela, considerando-se capaz e determinado, tendo entusiasmo e vontade, além de notar o motivo de seu específico movimento como interno. A motivação extrínseca, nota-se no momento em que o estudante participa de um exercício motivado por instrumentos externos ao próprio exercício. Um claro exemplo referente a isso, é quando o estudante que se empenha nas atividades escolares somente para obter sua mesada e o prazer referente ao estudo pouco importa.

Procurando compreender tais aspectos, as figuras abaixo apresentam os motivos intrínsecos e extrínsecos de participação nas aulas de Educação Física. A figura 1 apresenta os motivos extrínsecos desta participação na amostra investigada.

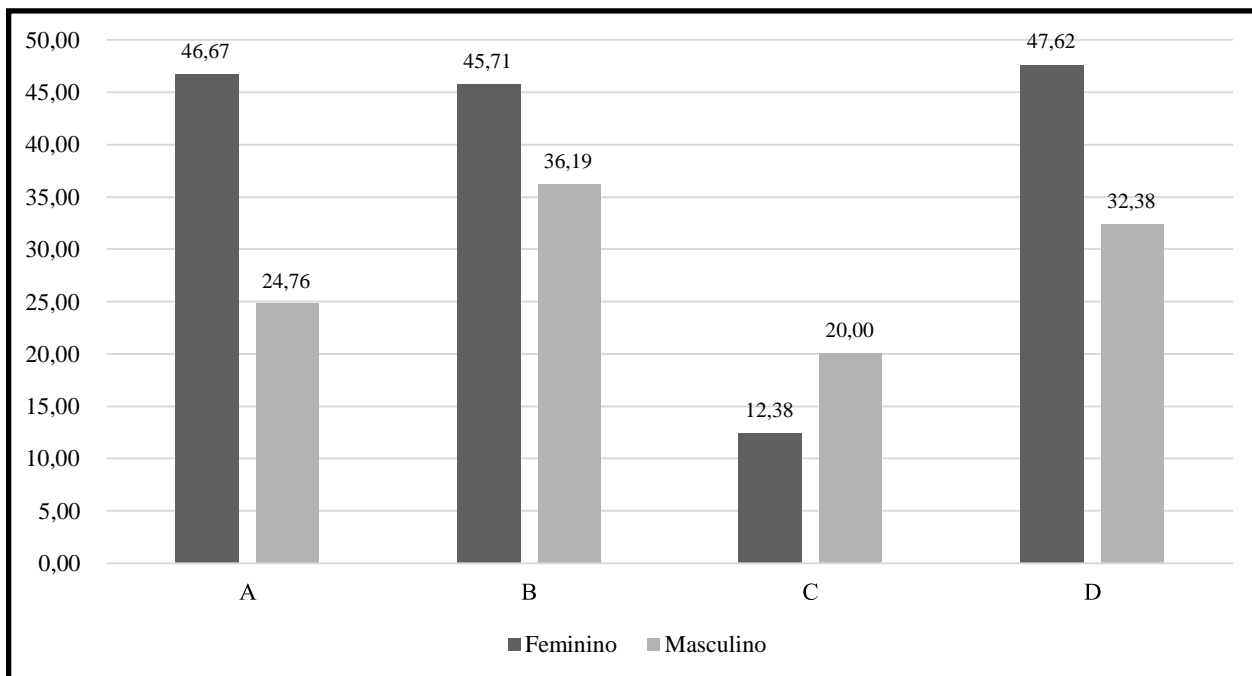


Figura 1. Motivação extrínseca para participação nas aulas de Educação Física, por estudantes do Ensino Fundamental e Médio, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018

Legenda: A - Faz parte do currículo da escola. B - Estou com os meus amigos. C - Meu rendimento é melhor que o dos meus colegas. D - Preciso tirar notas boas.

Verificamos que os motivos de participação pelos alunos são por “faz parte do currículo da escola” (alunas), “estar com meus amigos”, “preciso tirar notas boas”.

Segundo Santin (1995), a Educação Física se assemelha a uma ciência em construção, que até o momento foi incapaz de encontrar sua exatidão particular de maneira independente.

Desta forma, segundo o autor, esta área de conhecimento precisa ser "reinventada", já que, na atualidade, apresenta um retrato defeituoso, incompleto e prestativo. Ademais, tem-se responsabilizado por potencializar corpos sadios, atléticos, limpos, obedientes, maleáveis e subordinados. Diante deste panorama, tem-se observado um distanciamento dos alunos de suas práticas no contexto escola, logo, segundo Santin (1995) ela precisa ser "reinventada" com base nela mesma.

De acordo com o Coletivo de autores (1992), a Educação Física escolar atual tem um papel semelhante ao de um mediador do desenvolvimento das práticas corporais de movimento, afim de ampliar a capacidade motora dos estudantes. A educação Física escolar é um conteúdo com o objetivo de proporcionar aos estudantes o apoderamento indagador da cultura corporal de movimento, pretendendo criar uma pessoa que consiga utilizar, repartir, gerar e modificar as feições culturais da dinâmica da motricidade humana: jogos e brincadeiras, esportes, ginásticas, danças e lutas.

No que tange a motivação associada com a socialização, Dias, Machado e Nunes (2008) afirma que estar com o outro tem sido fator para participação nas aulas de Educação Física Escolar. De acordo com os autores, o contexto escolar comparado a um ambiente de divulgação do conhecimento, apodera-se de uma particularidade excepcional a fim de propiciar estas diversas formas de relação, visto que alcança a construção primária dos cidadãos, contribuindo na compreensão das distintas concepções diante do universo. Sabe-se que os estudantes que fazem parte do ambiente educacional, convivem socialmente, e esta convivência, auxilia os estudantes a compreender eles próprios e seus colegas, favorecendo que se reconheçam como sujeitos históricos e sociais, que através das suas relações que se desenvolvem e transformam a realidade social. Evidenciasse ainda uma experiência um tanto quanto singular presente na Educação Física, que basicamente são os laços de amizade, presentes nas brincadeiras e jogos, que representam a comunidade e o entendimento do convívio que abrange a mesma, com a aceitação das singularidades.

Diante do exposto, as aulas de Educação Física são um ambiente propício para desenvolvimento de "gostos" pelas práticas corporais. A figura 2 apresenta os motivos para o gosto pelas aulas na amostra investigada.

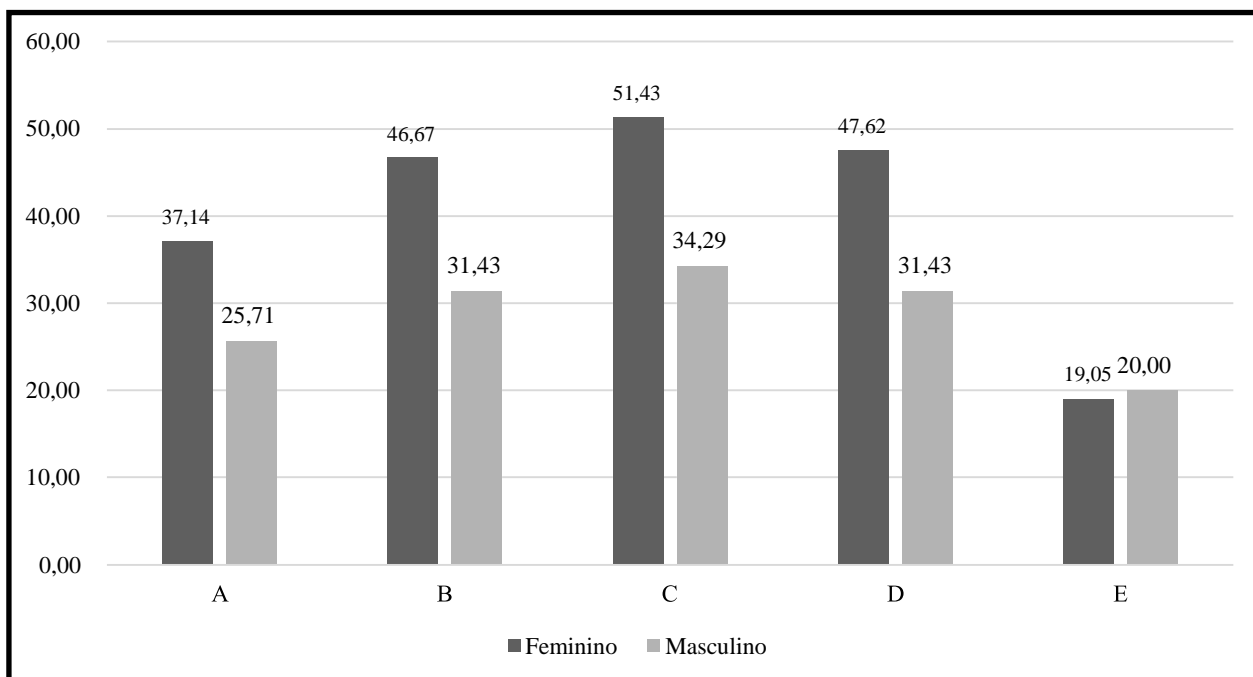


Figura 2. Motivação extrínseca para o gosto pelas aulas de Educação Física, por estudantes do E Ensino Fundamental e Médio, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018
 Legenda: A - Esqueço das outras aulas. B - O professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação. C - Sinto-me integrado ao grupo. D - Minhas opiniões são aceitas. E - Sinto-me melhor que meus colegas.

Segundo Ayoub (2005) o gosto é socialmente construído; gosta-se, em princípio, do que se conhece” (p.146). Nesta concepção, as práticas corporais devem ser oferecidas aos alunos para que possam ser experienciadas. Segundo a maioria da amostra, o gosto pelas aulas advém do reconhecimento pelo professor e colegas, sentir-se integrado ao grupo e pelas opiniões serem aceitas. O sentir-se integrado ao grupo indica estabelecimento de vínculos afetivos com os outros alunos (MARTINELLI, 2006).

O fator ser reconhecido relaciona-se com a mudança de concepção da Educação Física Escolar, que se privava pela técnica de uma determinada modalidade. Atualmente a Educação Física escolar extrapola a concepção de se referir somente para a instrução do movimento motor exato que, no que lhe diz respeito, não deve ser excluído, é dever do docente: Analisar, Interpretar, problematizar e relacionar com seus estudantes as diversas manifestações da cultura corporal, de uma maneira que os mesmos entendam os objetivos e os “porquês” implícitos nas práticas corporais (DARIDO, 2004).

Já o fator “minhas opiniões são aceitas”, pode ser assemelhado ao fato que alguns professores restringem o conteúdo das aulas apenas aquilo que eles conhecem e entendem como ideal, impossibilitando uma via de mão dupla com a turma em relação ao conhecimento, tem-se esperança de que no momento em que os docentes começarem a dialogar com os estudantes em relação as atividades propostas, a motivação em participar das atividades de Educação Física ira aumentar O aprimoramento da postura dos docentes de Educação Física ocasionaria em um comportamento mais convicto dos estudantes (AYOUB, 2005).

A figura 3 apresenta os motivos para o não gosto pelas aulas de Educação Física na amostra investigada.

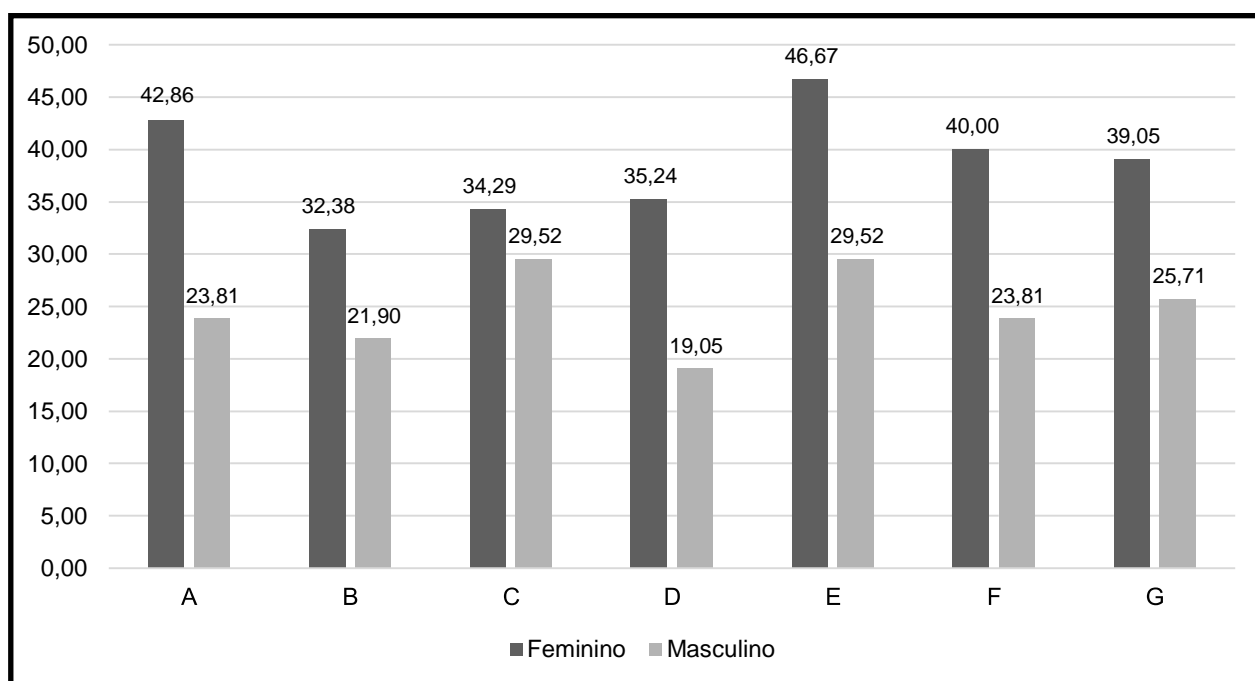


Figura 3. Motivação extrínseca para o não gosto pelas aulas de Educação Física, por estudantes do Ensino Fundamental e Médio, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018
 Legenda: A - Não me sinto integrado ao grupo. B - Não simpatizo com o professor. C - O professor compara os meus rendimentos. D - Meus colegas zombam de minhas falhas. E - Alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros. F - Tiro nota ou conceito baixo. G - Minhas falhas fazem com que eu pareça bem ao professor

A maioria das alunas relatam que os motivos pelo não gosto decorrem de não se sentirem integradas ao grupo e pelo fato de alguns colegas quererem demonstrar que são melhores que os outros. Já para os alunos advém do fato do professor comparar o rendimento e pelo fato de alguns colegas quererem demonstrar que são melhores que os outros.

O fato de “não me sinto integrado ao grupo” pode estar relacionado a postura do discente, que não se dispõe a mudar as estratégias metodológicas de suas aulas, nem adaptar às habilidades físicas dos discentes (KOBAL, 1996).

O fator “o professor compara o meu rendimento com os outros alunos” pode ser relacionado a concepção esportista da Educação Física, que contribuem para exclusão dos menos habilidosos e constrangimento perante a turma (COSTA; SILVA, 2002).

Sabe-se que os motivos intrínsecos também podem influenciar na participação nas práticas corporais na escola. Esses motivos dizem respeito à força interior que é capaz de se manter ativa mesmo diante de adversidades.

A figura 4 apresenta os motivos intrínsecos de participação nas aulas de Educação Física na amostra investigada.

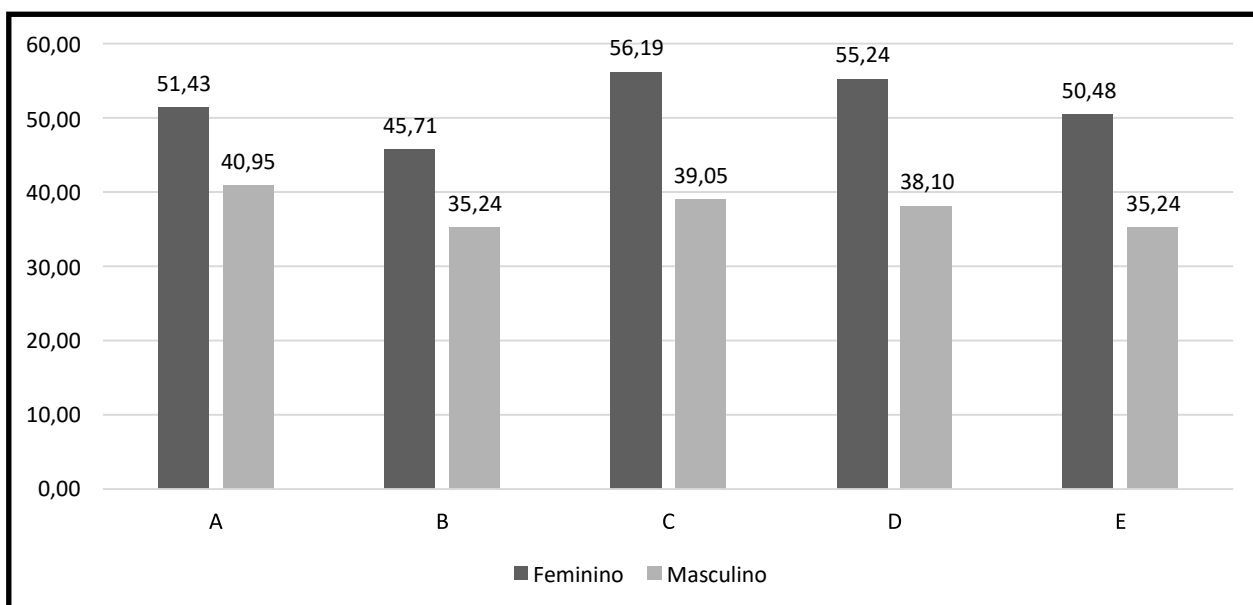


Figura 4: Motivação intrínseca para participação nas aulas de Educação Física, por estudantes do Ensino Fundamental e Médio, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018
Legenda: A - Gosto de atividades físicas. B - As aulas me dão prazer. C - Gosto de aprender novas habilidades. D - Acho importante aumentar meus conhecimentos sobre esportes e outros conteúdos. E - Sinto-me saudável com as aulas.

A maioria das estudantes do sexo feminino declararam que participam das aulas por gostar de aprender novas habilidades e por ampliar seus conhecimentos em relação ao conteúdo. Já os homens afirmam que a participação advém do gosto pelas atividades físicas.

Chicati (2000) em estudo realizado com 108 estudantes questionou-se quais as matérias que os estudantes preferem na Educação Física e constatou-se que a maior parte dos estudantes elegem os esportes como matéria favorita. E como justificativa para isso, foram apontados fatores como a competitividade e diversificada gama de

possibilidades existentes dentro das modalidades esportivas e principalmente o fator da imprevisibilidade.

A figura 5 apresenta os motivos intrínsecos em relação ao gosto pelas aulas de Educação Física na amostra investigada.

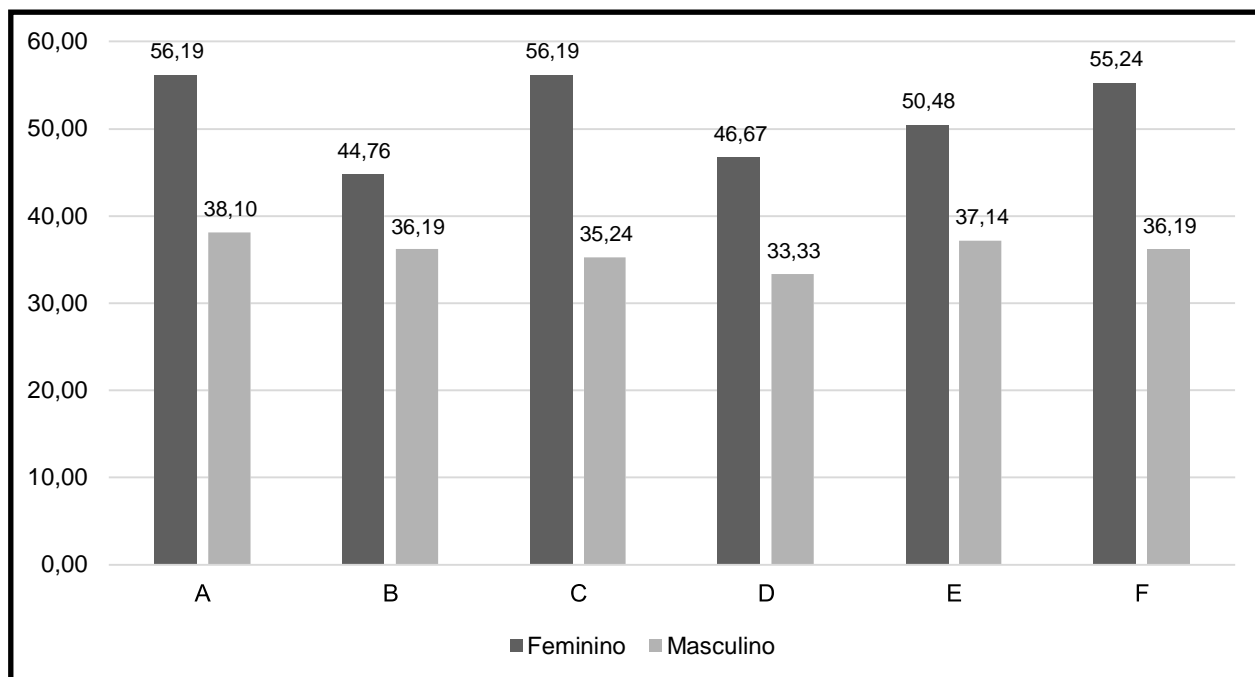


Figura 5. Motivação intrínseca para o gosto pelas aulas de Educação Física, por estudantes do Ensino Fundamental e Médio, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018
Legenda: A - Aprendo uma nova habilidade. B - Dedico-me ao máximo à atividade. C - Compreendendo os benefícios das atividades propostas em aula. D - As atividades me dão prazer. E - O que eu aprendo faz querer praticar mais. F - Movimento o meu corpo.

A maioria dos estudantes do sexo feminino afirmaram que gostam das aulas de Educação Física quando compreendem os benefícios das atividades propostas em aula. Já os estudantes do sexo masculino afirmaram que gostam das aulas quando aprendem uma nova habilidade.

Pereira e Moreira (2005) afirmam que os estudantes se simpatizam com a Educação Física enquanto conteúdo escolar, porém carecem de incentivo para entendê-la em suas diversas dimensões. Podemos associar isto a falta de importância que grande parte dos docentes dão para a parte teórica dos conteúdos e da contextualização da própria aula, pois, é muito mais complicado para os estudantes entenderem um novo conteúdo se eles apenas forem submetidos a prática pela prática, sem o embasamento teórico explicando o porque da atividade ser feita e qual o objetivo da aula. Sem isso eles não conseguiram e não se sentiram motivados a se empenhar ao máximo.

Além disso, Lorenz e Tibeau (2003) em estudo realizado com 60 estudantes do ensino fundamental constataram que os estudantes, sendo de instituições privadas ou públicas, mostraram afeição pela porção conceitual da disciplina, essa porção é entendida como auxílio para compreensão do real significado das aulas.

A figura 6 apresenta os motivos intrínsecos para o não gosto pelas aulas de Educação Física na amostra investigada.

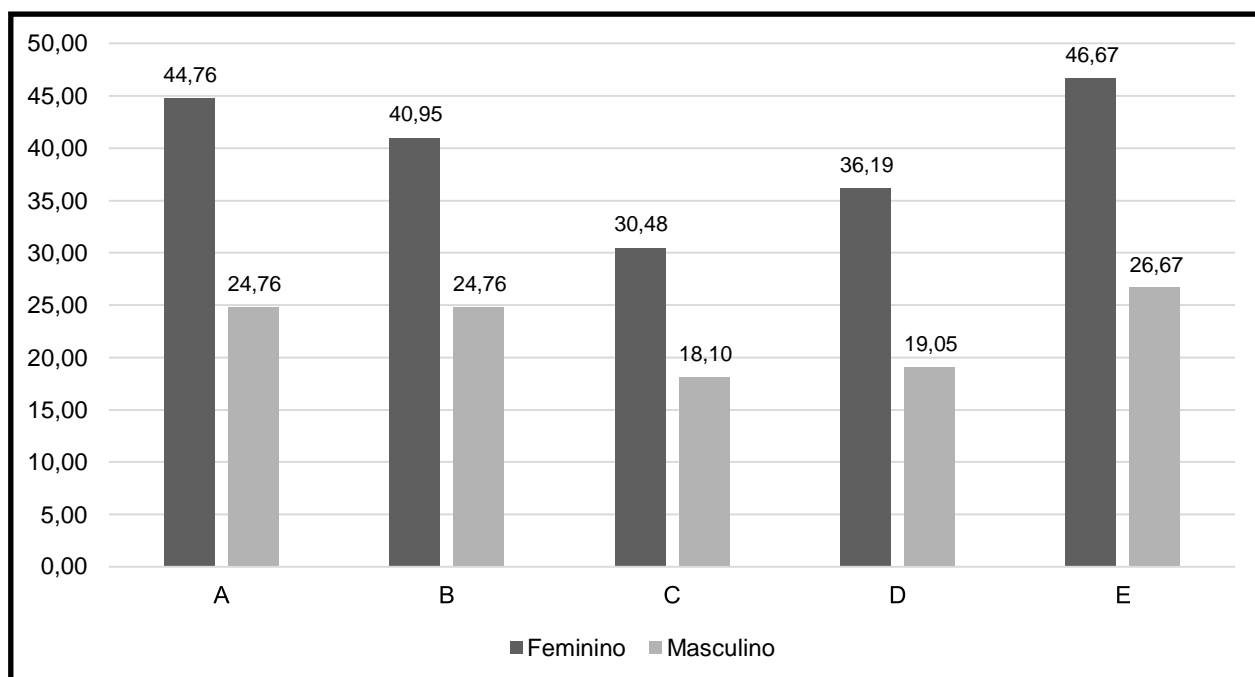


Figura 6. Motivo pelo não gosto das aulas de Educação Física, por estudantes do Ensino Fundamental e Médio o, expressos em valores percentuais e categorizados por sexo. Muriaé-MG. 2018

Legenda: A - Não consigo realizar bem as atividades. B - Não sinto prazer na atividade proposta. C - Quase não tenho oportunidade de jogar. D - Exercito pouco o meu corpo. E - Não tenho tempo para praticar tudo o que gostaria.

O sexo feminino e masculino em sua maioria afirmaram que não gostam das aulas quando não tem tempo para praticar tudo o que gostaria.

Betti e Zuliani (2002), afirmam que as matérias e táticas adotadas precisam a todo momento propiciar a inserção dos estudantes de forma geral nas aulas de Educação Física. Deve ser levado em conta todas as particularidades presentes na turma, desde o estudante que se sente incapaz de realizar as atividades até o estudante deficiente.

Darido (2004), também constata que nas atividades de Educação Física somente uma parte dos estudantes, na grande maioria das vezes os mais talentosos, encontram-se envolvidos nos exercícios ofertados pelos docentes, pois, instigados pela concepção atlética, valorizam somente os estudantes que demonstram um grau elevado de talento, excluindo os demais que em sua maioria precisam de incentivos para participar das aulas de Educação Física.

CONCLUSÃO

A motivação é um dos principais elementos que devem-se fazer presentes nas atividades propostas, extrínseca ou intrinsecamente, seja qual for o sujeito ele precisa da motivação no sistema de ensino aprendizagem. Verifica-se que a motivação intrínseca decorre principalmente de aprender uma nova habilidade e de gostar de atividades físicas, já a extrínseca decorre de necessidade de tirar boas notas e de sentir-se integrado ao grupo.

Em relação aos objetivos, “investigar fatores motivacionais para prática da educação física numa escola da zona rural”, “compreender e determinar quais os diferentes motivos e fatores motivacionais dos alunos de uma escola da Zona Rural para a participação ou não participação na aula de Educação Física” e “elencar e conceituar os fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos que levam os alunos a não participarem das aulas de Educação Física numa escola da zona rural”, notou-se que os estudantes de ambos os sexos em sua maioria se sentem mais motivados intrinsecamente por atividades novas e que os levem a se empenhar ao máximo, e se sentem desmotivados quando as atividades são elaboradas de uma maneira que não possibilite a eles o tempo adequado para realizar tudo o que gostariam. Extrinsecamente os estudantes se sentem mais motivados por terem de tirar boas notas e se sentirem integrados ao grupo e o fator que mais os desmotiva é quando alguns colegas querem demonstrar que são melhores que os outros.

Já em referencia ao objetivo, “verificar o nível motivacional das crianças da Zona Rural nas aulas de Educação Física e relacionar segundo o sexo”, observou que o sexo feminino está mais motivado intrínseca e extrinsecamente em quase todas questões analisadas. Somente em duas alternativas em questões referentes a motivação extrínseca, sendo elas “sinto-me melhor que meus colegas” e “meu rendimento é melhor que o dos meus colegas” o sexo masculino demonstrou índices de motivação superior ao do sexo feminino.

Sobre o ultimo objetivo, “verificar a frequência de importância dos fatores motivacionais em relação as dimensões amizade/lazer, competência desportiva e saúde das crianças da Zona Rural nas aulas de Educação Física”, notou-se alto nível de motivação nas alternativas referentes a amizade, sendo elas, “o professor e/ou meus colegas reconhecem minha atuação”; “sinto-me integrado ao grupo”; “minhas opiniões são aceitas”; e “estou com os meus amigos”. Ainda sobre o ultimo objetivo, mas agora em relação a competência desportiva e saúde também se notou alto nível de motivação.

Para finalizar vale a pena evidenciar que estas informações foram alcançadas em relação a esta pequena amostra de 105 estudantes matriculados em uma única escola, e devido a isso deve-se acreditar que futuras pesquisas consigam dar continuidade a este tema de estudo, agregando mais escolas e conseqüentemente mais estudantes.

MOTIVATIONAL FACTORS FOR THE PRACTICE OF PHYSICAL EDUCATION IN A SCHOOL IN THE RURAL AREA

ABSTRACT

The objective of the study was to investigate motivational factors for the practice of Physical Education in a rural school. This is a quantitative research of the descriptive type, carried out in a school in the district of Belizário, Muriaé - MG. The sample consisted of 105 students, 12 to 19 years old, 58.1% female. The students answered the questionnaires in class hours given by teachers from different disciplines. The questionnaire on the motivation for Physical Education classes, proposed by Kobal (1996), was applied. At the end of this study, it was noted that students of both sexes mostly feel more intrinsically motivated by new activities and that lead them to strive to the fullest, and feel discouraged when activities are elaborated in a way that does not Allow them the appropriate time to accomplish everything they would like. Extrinsically, students feel more motivated because they have to take good grades and feel integrated into the group and the most desmotive factor is when some colleagues want to demonstrate that they are better than others.

It was observed that only in two alternatives, in questions related to extrinsic motivation, being they "I feel better than my colleagues" and "My income is better than that of my colleagues" male sex showed higher motivation index than sex Female.

Keywords: Motivation; Physical Education; Countryside.

REFERÊNCIAS

HUERTAS, Juan Antonio. **Motivación: querer aprender**. 2. ed. Buenos Aires: Aique, 2001.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, Dante. Estudo comparativo de motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.8, n.1, p.9-13, Janeiro, 2000.

BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

KOBAL, Marília Corrêa. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Médio. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio: área linguagens e códigos**.1999.

DIAS, Adelaide Alves; MACHADO, C. J; NUNES, M. L. S. **Educação, Direitos Humanos e Inclusão Social**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SANTIN, Silvino. **Educação Física - Ética - Estética - Saúde**. Porto Alegre: EST, 1995.

AYOUB, Eliane. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.

MARTINELLI, Camila Rodrigues. Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006.

DARIDO, S, C. Educação Física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 44-58, 2004.

COSTA, M. R. F.; SILVA, R. G. A Educação Física e a Coeducação: igualdade ou diferença?. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v.23, n.2, p. 4354, 2002.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do ensino médio em aulas de Educação física: algumas considerações. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.16, n.2, p.121-127, 2005.

LORENZ, C.; TIBEAU, C. Educação Física no Ensino Médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 66, 2003.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.